

Título	RECRIANDO ESPAÇOS, INVENTANDO LUGARES: Memória e Oralidade Sobre as Transformações Urbanas em Pombal (1930 – 1950).
Autor	FLÁVIO CARREIRO DE SANTANA
Orientador (es)	Marilda Aparecida de Menezes
Resumo	<p>Cidade, memória, passado, representações, transformações materiais e suas implicações simbólicas, eis algumas das preocupações dessa narrativa escrita que pretende ser, antes de tudo, uma incursão científica pela qual convidamos o leitor a percorrer conosco. Motivados por tais interesses, esta incursão pretende apresentar os resultados de nossa pesquisa referente às representações criadas para as transformações materiais e simbólicas vividas em Pombal – Pb, entre 1930 e 1950. Enquanto problematizações, procuramos entender se estas transformações sofridas no espaço urbano pombalenses foram vividas e lembradas de forma coletiva, quais as alterações mais representativas e que ficaram presentes na memória dos nossos narradores, e quais as lembranças e sentimentos dessas pessoas para com o acontecimento pesquisado. Para tanto, buscamos explorar tais significações a partir das falas de seus antigos (re) memoradores, possibilitadas pelo emprego metodológico da história oral. Consoante às evidências orais também foi possível perceber outras representações criadas para o mesmo acontecimento e diversas daquelas, através de evidências escritas enunciadas pelo discurso oficial da Câmara Municipal, bem como pelas representações agenciadas pela historiografia local. Neste sentido, nossos narradores enunciaram representações sobre tais transformações ocorridas em Pombal, menos como uma experiência marcada pela personalidade e idealizações de progresso, e mais como significações envoltas em estranheza e exclusão social provocadas por essas transformações materiais. Para tanto, buscamos explorar significações a partir das falas de seus antigos (re) memoradores, possibilitadas pelo emprego metodológico da história oral. Consoante às evidências orais também foi possível perceber outras representações criadas para o mesmo acontecimento e diversas daquelas, através de evidências escritas enunciadas pelo discursos oficial da Câmara Municipal, bem como uma experiência marcada pela personalidade e idealizações de progresso, e mais significações envoltas em estranheza e exclusão social provocadas por essas transformações materiais. Para tanto, as narrativas da memória dos nossos antigos (re)memoradores puderam reconstruir e reinventar no presente, práticas culturais compartilhadas socialmente. São representações criadas para a cidade naquele instante de suas</p>

	transformações materiais e simbólicas, compondo pela oralidade outros cenários, personagens, tramas e apropriações dos espaços pombalenses.
Palavras-chave	Cidade – Memória - Oralidade.